

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO CONTEXTO DO PEC-PLE: PRODUÇÃO TEXTUAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Priscila Freitas Teixeira

Graduanda em Licenciatura em Português e Inglês pela Universidade Federal do Ceará.
Fortaleza, Ceará, Brasil, priscilaf6556@gmail.com.

Introdução

O ensino de português como língua estrangeira (PLE) tem se consolidado como campo de investigação que articula práticas pedagógicas, diversidade linguística e políticas de internacionalização universitária. Em contextos acadêmicos multiculturais, a produção textual escrita configura-se como uma das competências mais desafiadoras para aprendizes, especialmente quando há grande heterogeneidade de repertórios linguísticos. A escrita em língua adicional envolve não apenas o domínio estrutural do sistema linguístico, mas também o conhecimento dos gêneros textuais, das convenções discursivas e das normas socioculturais que orientam a comunicação acadêmica.

A abordagem comunicativa, conforme defendida por José Carlos Paes de Almeida Filho (2011) e Marianne Celce-Murcia (2001), propõe que o ensino de línguas seja orientado pelo uso significativo da linguagem em situações reais de interação. Paralelamente, a perspectiva dos multiletramentos, discutida por Roxane Rojo (2009), enfatiza a valorização da diversidade cultural e semiótica nas práticas de ensino, reconhecendo os diferentes repertórios como recursos de aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais torna-se estratégico para o desenvolvimento da competência discursiva e da consciência linguística.

O presente relato de experiência está diretamente vinculado ao PEC-PLE — Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará, iniciativa que integra as políticas de cooperação internacional e acolhimento acadêmico de estudantes estrangeiros na instituição. No âmbito desse programa, os estudantes participam de formação linguística intensiva com o objetivo de ingressar em cursos de graduação no Brasil por meio do exame de proficiência em português – CELPE-BRAS, o que torna a produção escrita em português uma competência central para sua trajetória acadêmica.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da produção textual desses aprendizes ao longo de um semestre letivo, a partir de uma prática pedagógica fundamentada na abordagem comunicativa e na perspectiva dos multiletramentos, evidenciando desafios, estratégias de intervenção e resultados observados.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo pesquisa-ação, conforme fundamentação de Michel Thiollent (2007), por compreender a prática pedagógica como espaço simultâneo de intervenção, acompanhamento e reflexão crítica. O estudo foi desenvolvido ao longo de um semestre letivo no âmbito do PEC-PLE da Universidade Federal do Ceará, com uma turma composta por estudantes estrangeiros oriundos de diferentes países, falantes de inglês (com influências do iorubá e do patois caribenhos), espanhol e francês, além de dialetos africanos, configurando um contexto de ampla heterogeneidade linguística.

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico das principais dificuldades relacionadas à produção textual em português, por meio da análise de textos produzidos nas primeiras semanas de aula. A partir desse levantamento, foram planejadas intervenções pedagógicas baseadas na abordagem comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2011; CELCE-MURCIA, 2001) e na perspectiva dos multiletramentos (ROJO, 2009), priorizando a integração entre leitura e escrita. As atividades envolveram análise orientada de gêneros textuais, discussão coletiva sobre estrutura composicional e finalidade comunicativa, produção textual contínua, momentos sistemáticos de reescrita e oferta de feedback formativo individual e coletivo.

O acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ocorreu por meio de observação participante, registros em diário reflexivo e comparação entre produções iniciais e finais, permitindo verificar avanços na organização textual, coesão, coerência e adequação lexical. Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos da pesquisa educacional, assegurando o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

Resultados e discussão

A análise das produções iniciais evidenciou dificuldades recorrentes na organização composicional dos gêneros trabalhados, especialmente quanto à delimitação temática dos parágrafos, à construção de progressão textual e ao emprego adequado de conectores argumentativos. Observou-se que muitos textos apresentavam encadeamento linear de ideias sem hierarquização informacional, o que comprometia a coerência global. Também foram identificadas ocorrências frequentes de transferência linguística das línguas maternas, sobretudo na ordem sintática, no uso de tempos verbais e na seleção lexical.



Esses resultados iniciais confirmam a discussão de José Carlos Paes de Almeida Filho (2011), ao indicar que o desenvolvimento da competência comunicativa exige práticas contextualizadas que ultrapassem a mera exposição à norma gramatical. Da mesma forma, dialogam com Marianne Celce-Murcia (2001), que destaca a centralidade da competência discursiva na organização coerente de textos em língua adicional.

A heterogeneidade linguística da turma mostrou-se elemento determinante no processo de aprendizagem. Estudantes com línguas maternas de base românica demonstraram maior facilidade inicial na compreensão lexical, enquanto falantes de variedades do inglês com forte influência de línguas africanas apresentaram maior distância estrutural em relação ao português, especialmente no que se refere à concordância nominal e verbal. No entanto, à medida que as intervenções passaram a incorporar comparações explícitas entre estruturas linguísticas e reflexões metalinguísticas orientadas, observou-se ampliação da consciência sobre padrões recorrentes de erro.

Sob a perspectiva dos multiletramentos, conforme Roxane Rojo (2009), a diversidade de repertórios deixou de ser tratada como obstáculo e passou a constituir recurso pedagógico. As atividades de leitura guiada e análise de modelos textuais favoreceram a compreensão das características dos gêneros, permitindo que os estudantes identificassem propósito comunicativo, estrutura composicional e marcas linguísticas recorrentes. Esse movimento contribuiu para a internalização progressiva das convenções do português escrito.

A prática sistemática de reescrita mostrou-se decisiva para o avanço qualitativo das produções. Ao comparar textos iniciais e finais, constatou-se melhora significativa na segmentação em parágrafos temáticos, no uso mais preciso de conectores como “além disso”, “por outro lado” e “portanto”, e na redução de ambiguidades sintáticas. Observou-se também ampliação do repertório lexical e maior adequação ao registro formal exigido no contexto acadêmico.

Outro aspecto relevante foi a redução gradual da insegurança dos estudantes diante da escrita. O ambiente colaborativo e o feedback formativo contínuo contribuíram para que a correção deixasse de ser percebida como punição e passasse a ser compreendida como etapa constitutiva do processo de aprendizagem. Essa mudança de postura refletiu-se na maior disposição para revisar textos e experimentar estruturas mais complexas.

Entre as vantagens da proposta destacam-se a articulação entre teoria e prática, a centralidade do gênero textual como unidade de ensino e o acompanhamento processual da escrita. Como limitação, identifica-se o tempo restrito de um semestre para consolidação plena de aspectos morfossintáticos mais complexos, especialmente em estudantes cuja distância tipológica entre a língua materna e o português é maior.



De modo geral, os resultados evidenciam que a integração entre abordagem comunicativa, multiletramentos e prática sistemática de reescrita promove avanços consistentes na competência escrita em português como língua estrangeira, especialmente quando considera a heterogeneidade linguística como elemento constitutivo do processo formativo

Conclusões

Por fim, o estudo demonstra que a abordagem comunicativa articulada à perspectiva dos multiletramentos favorece o desenvolvimento da produção textual em português como língua estrangeira no contexto do PEC-PLE da Universidade Federal do Ceará. A integração entre leitura, escrita e reescrita promove avanços significativos na organização textual, na coesão, na coerência e na adequação lexical dos estudantes. Além disso, o feedback formativo contínuo fortalece a consciência linguística e amplia a autonomia na produção escrita. A valorização do repertório linguístico dos aprendizes contribui para a redução da insegurança inicial e para a consolidação da competência discursiva em contexto multicultural. Entende-se, portanto, que a prática pedagógica fundamentada teoricamente potencializa a aprendizagem da escrita acadêmica em língua adicional.

Palavras-chave: Interculturalidade; Competência discursiva; Heterogeneidade linguística; Mediação pedagógica; Reescrita orientada.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.